

Resenha

FIGUEIREDO, Fabiana; MONT'ALVÃO, Claudia¹. **Ginástica laboral e Ergonomia**. 2.ed. Rio de Janeiro : SPRINT,2008.191p.

Eliana Maria dos Santos Bahia²

A Ergonomia no Ambiente de Trabalho

O livro faz uma breve retrospectiva história do processo da organização do trabalho, com o objetivo de oferecer subsídios para a compreensão da forma de como é a organização hoje identificando o trabalho na maior parte das corporações.

Este amplo processo deu-se, gradativamente na Europa, a partir do século XVIII, porém por volta de 1970, propagara-se por todo o mundo ocidental.

As transformações que se processam no mundo do trabalho remetem a um novo modelo de relações econômica, sociais, políticas e culturais. E as evoluções tecnológicas estão presentes na produção como um todo, exigindo reestruturação no perfil da organização e na produção das empresas modernas.

Com as mudanças sociais e econômicas ocorridas no decorrer do tempo a aplicação dos princípios de taylorismo e fordismo que indicavam que foram abrandadas porém não abandonadas. Ademais, a ênfase na satisfação dos interesses e necessidades de todos os envolvidos no processo produtivo e o foco na importância da organização do

¹A autora Fabiana Figueiredo – Mestre em Design – atua na Linha de pesquisa: Ergonomia pela PUC-Rio de Janeiro. Sua pesquisa de mestrado resultou “A relevância dos conhecimentos de Ergonomia e Ginástica laboral para os profissionais que trabalham com Programas de Qualidade de Vida em empresas”. Especialista em Ergonomia, Usabilidade e qualidade de vida no trabalho, pela PUC –Rio. Graduada em Educação Física – pela Universidade estadual de campinas – UNICAMP. Responsável pela implantação e manutenção de Programas de Ginástica Laboral&Fitness Center em prensas de pequeno, médio e grande porte na região de campinas/SP, na cidade e estado de São Paulo e na cidade e estado do Rio de Janeiro. Palestrante em Semanas Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho(SIPATS) em diversas empresas de São Paulo e Rio de Janeiro.Professora convidada dos cursos de Pós-Graduação em Ergonomia, Usabilidade e Qualidade de Vida no trabalho na Puc-Rio e na Universidade Federal de Juiz de Fora/MG. Professora do Departamento de Educação Física e Desportos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/RJ.Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Estácio de Sá/RJ. Palestrante- convidada do curso de educação Física da Universidade Gama Filho/RJ, com o tema Ginástica Laboral, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho.

A autora Claudia Mon'Alvão – Bacharel em Desenho Industrial, faculdade da Cidade. Mestre em Engenharia de Transportes, COPPE/UFRJ. Doutora em Engenharia de Transportes, COPPE/UFRJ. Ergonomista ; pesquisadora e professora do programa de Mestrado e Doutorado em Design da Puc-Rio. Atua na linha de Ergonomia e Usabilidade de Produtos, Programas e Informação; consulta de Ergonomia e Usabilidade em empresas.

² Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade para Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, Especialista em Conservação e Preservação pela Fundação Casa de Rui Barbosa – Rio de Janeiro. Especialista em Gestão de Arquivos Públicos e Empresariais pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestre em História Contemporânea pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina atua, principalmente, nas áreas de conservação e preservação de acervos e gestão documental.

trabalho corroboraram para estas mudanças. Conforme Abrahão e Pinho (2002) é nesse cenário que se situa o desafio para as ciências que estudam o trabalho, identificando as diferentes necessidades políticas, sociais, materiais e culturais.

Neste contexto, surge a importância dos conceitos da cultura ao corpo, de um estilo de vida saudável por parte dos trabalhadores identificando uma dinâmica cultural modificada dos padrões até então estabelecidos.

Marced Mauss, antropólogo francês, diz que o corpo aprende, e é cada sociedade, específica, em seus diferentes momentos históricos e com sua experiência acumulada que lhe ensina. E, ao ensinar o corpo, nele se expressa: no andar, dormir, dançar, nadar, nos gestos, postura das mãos, no jeito de olhar. Mauss complementa suas informações ilustrando que é a sociedade que ensina ao corpo e nele marca as diferenças que ela reconhece, sexo, idade hierarquia social etc. Desta forma, é importante que os profissionais que se propõem a trabalhar com a promoção da saúde, seja no trabalho, ou em qualquer local, considerem e reconheçam o contexto cultural e social que envolve aquele grupo específico.

Para OMS, “Saúde é um estado de completo bem-estar físico, social e mental, e não somente a ausência de doença”. Quando aos aspectos legais a legislação brasileira é considerada ambígua com relação às doenças relacionadas ao trabalho. (...) A doença do trabalho é referida apenas como aquela que resultou de condições especiais em que o trabalho é realizado e como ele se relaciona diretamente (lei nº 6.367 de 19 de outubro de 1976).

Moraes e Pequini (2000) afirmam que aumenta a cada dia o número de estudos que buscam identificar as causas e diagnósticos mais precisos e seguros buscando também soluções para as doenças ocupacionais.

De acordo com Cado e Almeida (1995) (apud ULBRICHT, 2003) 45% das pessoas acometidas pelas Doenças Osteo-musculares Relacionadas ao Trabalho (DORT) encontram-se na faixa de 26 a 35 anos, o que denota um efeito social grave incluindo o afastamento precoce do trabalho na fase mais produtiva do ser humano.

As Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e as DORT, segundo Polito e Bergmasehi (2003) podem ser causados por três tipos de fatores: biomecânicos, psicossociais e administrativos.

As empresas pressionadas pelas leis estabelecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego começam a elaborar seus programas de qualidade de vida com a inclusão da Ergonomia e da Ginástica Laboral (GL).



A Ergonomia, em sua definição mais recente – agosto de 2000 – aparece como uma disciplina técnica que se propõe a conhecer a “atividade real do trabalho”, tendo em vista a transformação deste.

A GL, por sua vez, é uma atividade física realizada durante a jornada de trabalho, em geral de três a cinco vezes por semana, aulas compostas por exercícios de compreensão aos movimentos repetitivos, à ausência de movimentos ou às posturas desconfortáveis assumidas durante o período de trabalho.

Porém, considerando as dificuldades de adesão aos programas, tanto por parte das empresas quanto por parte dos trabalhadores, crescem a manutenção do programa que deve ser intenso e constante e com a preocupação de conscientizar sobre os reais benefícios e motivar os envolvidos.

Tanto a Ergonomia com GL têm como objetivo básico oferecer ao trabalhador maior bem-estar para a realização do seu trabalho cotidiano. Ambas se complementam, quando aplicadas por profissionais competentes e humildes o suficiente para aceitar troca de informações que só poderão enriquecer sua atuação.

Considerações: Em face dos novos desafios tecnológicos, a Ergonomia se transmuda e se transforma...

Avança a tecnologia, esquecem o homem, e o ergonomista está sempre lá presente, sinalizando problematizando, propondo soluções e buscando o conforto e a segurança para o homem, no lar, no trabalho, na cidade, em toda e qualquer circunstância.

O livro resenhado faz uma reflexão sobre comunicação científica em Ginástica Laboral e Ergonomia. Ha revisão de literatura específica e finaliza com reflexões sobre pesquisas no assunto e levanta possibilidades integração entre as áreas.